

# ALTERNATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA.

**Maio/2008**

Edirles Mattje Backes – Universidade Federal de Uberlândia  
([edirles@hotmail.com](mailto:edirles@hotmail.com))

Claudinê Jordão de Carvalho – Universidade Federal de Uberlândia  
([jordão@ufu.br](mailto:jordão@ufu.br))

Évora Mandim Ribeiro Naves – Universidade Federal de Uberlândia  
([evora@netsite.com.br](mailto:evora@netsite.com.br))

**Pesquisa e Avaliação**

**Educação Universitária**

**Descrição de Projeto em Andamento**

**Experiência Inovadora**

## **RESUMO:**

*A EAD reestrutura-se continuamente através de novas experiências e técnicas pedagógicas, acompanhando a renovação da tecnologia. O presente texto tem como objetivo relatar o Estudo de Caso tipo descritivo realizado no Curso de Administração a Distância da Universidade Federal de Uberlândia. Verificou-se que aspectos como tutoria, material, tecnologia, apoio pedagógico, mediação, planejamento e avaliação são fatores decisivos na implementação de um Curso a Distância de qualidade.*

**Palavras chave:** *educação a distância, tutoria, tecnologia, construção do conhecimento, mediação.*

## **1- Introdução**

Pensar em aprendizagem em EaD nos remete a tecnologia, construção do conhecimento, aprendizagem colaborativa, inúmeros elementos que fazem parte do contexto educacional e prescindem de estudo, planejamento e avaliação constantes. A EaD surge como mais uma alternativa para que a prática do conhecer, interagir e pesquisar universitários se efetivem e possam ser desencadeados numa multiplicidade de perspectivas. Aproximando professores e alunos que se encontram mediatizados por modos alternativos de construção do conhecimento.

A EaD ultrapassa as fronteiras do tempo e do espaço, aproxima interesses comuns, possibilita o estudo a quem não tem condições de deixar seu trabalho, seus familiares, enfim, democratiza o conhecimento, propõe a interlocução de saberes. Quem já esteve distante de um centro educacional sabe o quanto é difícil querer se atualizar, aproximar a prática, aprofundar a teoria, aprender coisas novas e poder somente ouvir falar delas, saber que em algum lugar o conhecimento borbulha e sentir-se a margem desse processo. Isso tanto pela distância geográfica quanto pela econômica.

Este artigo se propõe a descrever a experiência do curso de Administração, modalidade à distância, da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de um curso piloto em que as experiências estão sendo construídas. Primeiramente o estudo faz referências aos conceitos teóricos sobre ensino à distância; em seguida, são apresentados: o estudo de caso, contemplando o objetivo do curso, o material didático utilizado, as tecnologias empregadas, o sistema de tutoria e o sistema de avaliação; complementando, são apresentadas as avaliações feitas pelos aprendizes sobre o curso. Finalmente, são feitas algumas considerações que podem servir de indicações para futuras experiências.

## **2- Embasamento Teórico**

Pensar educação hoje requer alguns olhares diferentes sobre o sujeito aprendiz e os diversos meios pelos quais se possibilita esta aprendizagem. São vários universos que contemplam o paradigma do ensino virtual e o tornam um ponto de interrogação para os professores, pesquisadores e para os que vêm o ensino presencial como única alternativa para construir conhecimento.

Para Litwin,

estudar o desenvolvimento da educação a distância implica, fundamentalmente, identificar uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam. O traço distintivo da modalidade consiste na mediatização das relações entre os docentes e os alunos. Isso significa, de modo essencial, substituir a proposta de assistência regular à aula por uma nova proposta, na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não-convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham. (2001, p. 13)

Uma das principais características da aprendizagem em cursos à distância é o fato de o aluno e o professor não estarem presentes, face a face, no momento da interlocução, isto é, da aprendizagem. A linguagem aqui toma uma dimensão de maior alcance e responsabilidade, pois se torna também o meio através do qual se dá o diálogo entre tutor e aluno e destes entre seus pares; criando e ampliando o espaço da aprendizagem colaborativa.

Sobre a atuação do educador on-line, Moran (2003) escreve:

Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos. Ensinar depende também de o aluno querer aprender e estar

apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas). (p. 13).

A tutoria é um elemento importante, pois propicia o apoio constante e personalizado a cada participante. Em alguns cursos à distância, o tutor tem encontros individuais com seus alunos, organiza reuniões de grupo e acompanha a caminhada dos discentes através de atividades realizadas coletivamente e na orientação à distância. O tutor participa das etapas presenciais para melhor conhecer o conteúdo e poder auxiliar com mais segurança o aluno na leitura do material impresso e na execução de tarefas. A prática pedagógica é observada pelo tutor, o que também visa acompanhar a prática da transposição didática.

Neste contexto, cabe refletir sobre o planejamento e a avaliação de um curso a distância. Planejar é organizar concretamente o que pretendemos realizar. É pensar sobre a prática existente e a que se almeja pôr em prática. É avaliar o que está posto e a partir disto vislumbrar novos horizontes de construção de conhecimento, com novas perspectivas, novas realidades. Visualizando alternativas para diminuir as distâncias entre o “ideal pretendido” e o “real existente”. Por isso, o ideal é que o planejamento tenha a participação da coordenação, direção, professores, tutores, programadores e alunos da instituição, levando em conta, objetivos comuns.

Quanto à avaliação, é fundamental que seja pensada desde o início, caminhando junto com as demais etapas do projeto. Sobre ela, Ribeiro escreve que “a avaliação depende fundamentalmente da referência do avaliador, do modo como ele entende o que seja educar” (2007, p. 21).

Oliveira (2003) vai mais além:

O processo de construção, desconstrução ou reconstrução do conhecimento em rede aponta para a ultrapassagem da visão compartimentada, disciplinar, única e isolada, num esforço de reaproximar as disciplinas que devem se desencadear e se interconectar como uma rede – uma teia interligada e interdependente – composta por galerias temáticas transdisciplinares.” (p.29).

Na construção da aprendizagem à distância, tudo está em constante mudança e evolução, o que auxilia um determinado curso, pode não ser o caminho ideal para outro, pois são realidades diferentes. Assim, para que esta construção seja possibilitada na EaD é necessário que vários fatores caminhem juntos. São alguns deles: material adequado, seja este impresso ou *on-line*; uma tecnologia que possibilite a interação entre ambiente e aprendiz; um suporte técnico que ampare com segurança as dificuldades operacionais; uma coordenação efetiva; tutores bem preparados para promover a construção do conhecimento, levando em conta as peculiaridades da EaD.

### **3- O Método da Pesquisa**

A pesquisa abordou o curso de administração da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, modalidade à distância. A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. Segundo Greenwood (1973), o propósito fundamental do estudo de caso é analisar intensivamente uma dada unidade social por meio de

um exame intensivo de uma unidade de análise. Nessa perspectiva, realizou-se um estudo de natureza descritiva e qualitativa.

Conforme De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1997, p. 225), “os estudos de caso tipo descritivo têm como propósito descrever toda a complexidade de um caso concreto sem absolutamente pretender obter o geral”. O estudo apresentou caráter qualitativo porque, conforme afirma Godoy (1995), ao referir-se aos aspectos que caracterizam estudos dessa natureza, procurou obter dados descritivos de um processo a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada e de sua intenção de compreender os fenômenos a ela relacionados.

Para operacionalizar essa escolha do método, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: observação participante, análise de documentos e questionário. É importante mencionar que os presentes autores fazem parte do curso, facilitando, assim, a coleta de informações.

Os questionários foram aplicados aos aprendizes, com a finalidade de obter a avaliação em relação ao curso, no 1º encontro presencial, ocorrido em 12 de fevereiro, do presente ano. O questionário contemplava perguntas abertas e fechadas. Foram aplicados 331 questionários. O questionário era composto de duas partes. A primeira com perguntas abertas, que versavam sobre os pontos positivos e negativos do curso, os motivos para fazer o curso e uma nota de 1 a 10 para atribuir ao curso. A segunda parte, continha questões fechadas com a finalidade de caracterizar o aprendiz em termos de: estado civil, idade e sexo. Os aprendizes sentiram a vontade para responder as perguntas.

Para analisar as questões abertas do questionário utilizamos o método de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os dados foram categorizados, utilizando-se para isto, como unidade de registro o tema, isto é, a ideal central, sendo utilizado como regra de contagem apenas a frequência.

## **4- O Caso**

### **4.1 O Curso de Administração da UFU**

O curso de Administração a Distância da Universidade Federal de Uberlândia foi criado para atender a um convite da UAB/MEC em articulação com o Fórum das estatais pela Educação, visando aos profissionais em serviço que necessitam de formação em nível universitário. Esta mesma estrutura é utilizada por 25 IFES que participam deste projeto piloto. O curso teve início com a primeira turma em julho de 2006.

É um curso voltado para a construção do conhecimento, com estratégias e atividades de aprendizagem que propiciem o desenvolvimento e aprimoramento do aprendiz. Trata-se de um curso piloto que tem como desafio atender às necessidades das pessoas que desejam realizar um curso superior pelo modelo de ensino não-presencial. Viabilizando o estudo para um aprendiz que busca flexibilidade de tempo e espaço sem abrir mão da construção efetiva do conhecimento.

O projeto pedagógico do curso foi construído em módulos, sendo 1 módulo por semestre, totalizando 10 módulos. Atualmente o curso conta com duas turmas, Curso de Administração a Distância I (CAD I) e Curso de Administração a Distância II (CAD II). A primeira turma, Cad I, está cursando o

4º módulo e conta com 10 Orientadores Acadêmicos. A segunda turma, Cad II, está cursando o 3º módulo, dispondo, também, de 10 Orientadores Acadêmicos (O.A). Cada O.A. é responsável por intermediar o aprendizado de turmas em torno de 20 aprendizes.

### **Objetivos do curso**

O Curso de Administração a Distância da UFU tem como objetivo formar agentes de mudança que sejam capazes de se configurar como catalisadores no processo de desenvolvimento sócio/econômico; proporcionar condições para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da capacidade de absorção de novos conhecimentos, pelos aprendizes; e possibilitar conhecimento teórico e prático para uma visão estratégica dos negócios, tendo sempre como referência, o compromisso ético de construção de uma sociedade mais justa.

### **O material utilizado**

No decorrer do curso é utilizado material impresso que traz a teoria mais pontual do conteúdo proposto. Livros específicos para cada disciplina, visando solidificar e ampliar os horizontes de aprendizagem e fornecer o respaldo teórico necessário ao estudo na graduação. Também são trabalhados textos, artigos extras, intermediados pela plataforma *e-proinfo*, que viabiliza o acesso às informações através das agendas, vídeo-aulas, fóruns, *chats*, material digitalizado e vídeo-conferências.

A plataforma é o meio de interação e acesso às disciplinas, onde está a Biblioteca do Curso, nesta estão arquivos, apostilas e apresentações em *power point* com voz, para que os aprendizes estudem e realizem as atividades propostas. A busca é por um material que possibilite ao aprendiz a construção de sua caminhada de conhecimento. Os materiais didáticos visam direcionar os estudos, enfatizando o aspecto cognitivo e prático das disciplinas. São elaborados textos e atividades disponibilizadas na plataforma do curso.

Também faz parte do material didático a Agenda de Atividades, que funciona como uma bússola de orientação ao aprendiz, pois lhe orienta sobre as atividades a serem feitas, seguindo uma lógica de “O que fazer” e “Como fazer”. O aprendiz conta com o apoio de arquivos enviados por e-mail com materiais complementares para o estudo. O material da Agenda de Atividades é construído especialmente para o curso, tendo em vista a ementa da disciplina, os objetivos previstos e a construção efetiva de conhecimento pelo aprendiz.

### **A tecnologia como aliada**

A plataforma do *e-proinfo* é a sala de aula dos aprendizes do curso. Um espaço enriquecido com a caminhada da construção do conhecimento. O *e-proinfo* conta com “ferramentas”, ícones, que quando acessados pelos aprendizes possibilitam o estudo dos conteúdos dispostos na plataforma, tanto teóricos quanto interativos. É um dos “pontos de encontro” entre os integrantes do curso. Na plataforma estão as atividades do Módulo, Biblioteca, Agenda de Aprendizagem, Diário de Bordo, *Chat*, Fórum, Quadro de Avisos, indicação de leituras complementares, enquete, a divisão das turmas, enfim, um universo virtual de aprendizagem.

No ambiente de fórum os aprendizes debatem sobre temas diversos relacionados à disciplina em andamento. É um espaço para aprofundar a discussão, trocar idéias com os colegas. O orientador acadêmico tem o papel de dirigi-lo e orientar o diálogo. Ele, também, auxilia no fortalecimento da postura crítica dos aprendizes. O fórum é um importante instrumento para avaliar a interação da turma com o conteúdo. O número de mensagens postadas permite avaliar a motivação da turma em relação à disciplina e ao curso.

No Diário de Bordo (DB) o aprendiz tem a oportunidade de colocar suas dúvidas ao Orientador Acadêmico, responder às atividades propostas, questionar, esclarecer conceitos, manter contato direto com o Orientador, num diálogo assíncrono. Através do DB é possível construir um relacionamento mais próximo entre Orientador e aprendiz, uma vez que através deste é possível entender e conhecer a caminhada de construção de conhecimento do aprendiz. E aprofundar o estudo de determinados conteúdos que exigem o ir e vir de idéias, a reflexão teórica.

É importante mencionar que os *chats* têm sido grandes aliados para o bom andamento das atividades. Eles, atualmente, têm ocorrido em dois ambientes: *e-proinfo* e no *msn*. Os *chats* são conduzidos de forma planejada. Seu objetivo, além de ser um momento em que a turma se encontra, é também um momento para esclarecer dúvidas sobre Agenda de Atividade, exercícios e até mesmo aprofundar um conceito. Além da plataforma *e-proinfo*, o curso também se utiliza de vídeo-aulas.

### **Sistema de tutoria**

No curso de administração modalidade a distância da UFU, o tutor é chamado Orientador Acadêmico (O.A.). Este é a comunicação direta entre o aprendiz e o curso. É necessária sua presença contínua para que o aprendiz acompanhe de modo eficiente as disciplinas propostas. Para que isso se efetive é importante a resposta rápida e eficaz aos DBs ( Diários de Bordo), incentivo à turma através dos e-mails, da avaliação coerente das atividades propostas, dos debates em fóruns, participação com estudo anterior a realização dos *chats* temáticos. A mediação do O.A. proporciona aos aprendizes o acompanhamento, orientação e segurança para continuar a caminhada da construção do conhecimento.

O trabalho do O.A. exige acompanhamento e estudo do conteúdo abordado pela Agendas de Aprendizagem (AA). É um facilitador intelectual, focaliza as necessidades, encoraja e orienta a participação dos aprendizes nas atividades propostas. Comenta, critica e solicita esclarecimentos sobre as atividades realizadas pelos aprendizes que estão sob sua responsabilidade. Auxilia na compreensão do estudo e dá o feedback das tarefas realizadas.

O O.A. no curso da Administração em EaD avalia o desempenho dos aprendizes, conduz fóruns, *chats*, planeja e coordena o Encontros Presenciais (EP's). Comparece e participa ativamente das reuniões semanais dos com a Coordenação e Professores Regentes. Para viabilizar o processo de interlocução permanente e dinâmico, o O.A. utiliza predominantemente a Internet, mas também utiliza meios de comunicação como o correio, o fax e o telefone. Permitindo assim, que as informações relativas ao curso cheguem ao aprendiz. Os O.A.s atuam como elo de intermediação entre os estudantes e os

professores. São facilitadores de aprendizagem e elemento fundamental no Curso de EaD.

### Construindo a avaliação na EaD

O processo de avaliação ocorre durante o transcurso do Módulo e busca levar o aprendiz ao estudo, uma vez que a participação nas atividades possibilitará que a construção do conhecimento aconteça. A avaliação ocorre de maneira diversificada. Fazem parte da avaliação: atividades de agenda, síntese ao final de cada disciplina e o Seminário Temático.

O Seminário Temático é uma atividade realizada durante o semestre que tem como finalidade, conduzir o aprendiz, de forma integrada e interdisciplinar, ao universo da pesquisa. Para esta atividade há um material específico, que vai desde o conceito, elaboração do projeto de pesquisa, coleta de dados, relatório da pesquisa realizada, apresentação da pesquisa aos colegas de turma, utilizando *power point* e resumo em formato de pôster.

Além das avaliações pontuais, os aprendizes são observados continuamente, com a descrição de sua trajetória ao longo do semestre e análise da sua produção. Através deste acompanhamento, são tomadas iniciativas para uma mediação mais efetiva entre O.A. e aprendiz. Os *chats* temáticos têm auxiliado a repensar a forma de avaliação e reafirmado a necessidade desta ser contínua e processual.

### 4.2 A percepção dos aprendizes

Para conhecermos a percepção dos aprendizes em relação ao curso e com isso ser um balizador para ações futuras, aplicamos um questionário aos 478 aprendizes matriculados no curso. Como estamos construindo o curso, o feedback dos aprendizes é muito importante para identificarmos se estamos no caminho certo ou não. 70% dos aprendizes do curso responderam o questionário (331). Na amostragem há o predomínio de aprendizes do sexo masculino 58%. A média de idade dos aprendizes é 36 anos. Vale a pena mencionar a presença de jovens de 18 anos e adultos com 60 anos. 71% dos aprendizes são casados. 43,5% dos aprendizes já frequentaram algum curso superior anteriormente, dentro deste universo 67% já concluíram uma graduação.

Foi perguntado aos aprendizes quais aspectos positivos do curso ele destacava. A análise de conteúdo, utilizando-se o tema como registro de análise, permitiu identificar a flexibilidade como principal fator positivo. Os fatores qualidade do material, metodologia e tutoria também foram mencionados, conforme descrito na tabela abaixo:

TABELA 1 – Fatores Positivos Percebidos pelos Aprendizes

Fatores Positivos	F	%
Flexibilidade do curso	208	44
Qualidade do material	89	19
Metodologia de aprendizagem	69	14
Tutoria	56	12
Interatividade	28	6
Instituição	14	3
Gratuidade	10	2
<b>Total Respostas</b>	<b>474*</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Vários aprendizes alegaram mais de um fator

Entre as falas dos aprendizes sobre os fatores positivos percebidos no curso, citamos algumas:

- *“Flexibilidade de horário, qualidade de ensino, quebrando o mito de que curso EaD é fácil e de baixa qualidade.”*
- *“Qualidade do material usado; textos sugeridos para leitura, ST que contribui para o desenvolvimento individual”.*
- *“A sintonia bastante avançada entre a teoria e a prática”.*
- *“Melhoria contínua; bom preparo dos orientadores; material indicado de boa qualidade”.*
- *“Qualidade das vídeo-aulas; nível de exigência nas sínteses”.*

Solicitou-se aos aprendizes que dessem uma nota de 0 a 10 para o curso. A média de nota obtida foi 8,055. Analisando a tabela 2, que contém a distribuição de frequência das notas atribuídas ao curso, verifica-se que 72,5% dos aprendizes atribuíram uma nota superior a sete. Apenas 2,8% atribuíram uma nota inferior a cinco pontos, conforme mostra a tabela 2.

TABELA 2 – Distribuição de frequência das notas atribuídas ao curso

Valor da nota atribuída ao curso	F	%	%Ac
Dez pontos	28	8,7	8,7
Nove pontos	84	26,0	34,7
Oito pontos	122	37,8	72,5
Sete pontos	73	22,6	95,1
Seis pontos	7	2,2	97,3
Cinco pontos	7	2,2	99,5
Três pontos	2	0,6	100
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: dados da pesquisa

Outra pergunta feita aos aprendizes foi que elementos poderiam ser melhorados no curso. A análise de conteúdo, utilizando-se o tema como registro de análise, permitiu identificar o volume de conteúdo a ser estudado, falha na plataforma *e-proinfo*, acompanhamento do tutor, sistema de avaliação, interatividade e acesso às vídeo-aulas, como principais fatores apontados pelos aprendizes, conforme mostra a tabela 3.

TABELA 3 – Fatores que podem ser Melhorados

Fatores a melhorar	F	%
Volume de conteúdo a ser estudado	59	13,4
Falha na Plataforma e-proinfo	54	12,3
Tutoria	44	10,0
Sistema de avaliação	43	9,8
Interatividade	41	9,3
Video-aulas pesadas	32	7,3
Disponibilidade de material a tempo	19	4,3
Planejamento do curso	17	3,9
Disciplina de caráter quantitativo	13	3,0
Distribuição da agenda	12	2,7
Contato com os professores	12	2,7

Nenhum	12	2,7
Planejamento das disciplinas	12	2,7
Alteração de regras do curso	11	2,5
Qualidade do material	12	2,7
Ausência de comunicação com a coordenação	10	2,3
Outros	29	6,5
<b>Total</b>	<b>438*</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa

Vários aprendizes alegaram mais de um fator

Destacamos algumas falas dos aprendizes sobre os fatores a serem melhorados no curso:

- *“A aflição da distância; quando surge uma dúvida que necessita ser esclarecida no momento”.*
- *“A falta de contato direto com o professor”.*
- *“Solidão para estudar”.*
- *“Plataforma e-proinfo (não funciona é lenta), video-aulas difíceis de baixar”.*
- *“Matemática é muito complicado aprender à distância”*
- *“Falta de tempo para cumprir as agendas e muito conteúdo p/ leitura”.*
- *“Dificuldade de trabalho em grupo devido aos colegas residirem em outras cidades”.*

Por se tratar de uma experiência nova para o curso e por ser as primeiras turmas, o curso não tem dispositivo pronto. Todos eles são criados a partir da necessidade do curso. Por isso, a não disponibilidade a tempo das apostilas, vídeo-aulas e entre outros materiais na plataforma. Quanto à alteração de regras estas acontecem à medida que percebemos falhas no processo. Isto faz parte do planejamento.

Alguns pontos percebidos negativamente pelos aprendizes já foram implementados, como exemplo, a falta de contato direto com o professor regente da disciplina. Para isso, neste semestre, criou-se um cronograma de vídeo-conferência. Elas ocorrem semanalmente e duram em média 1 hora e trinta minutos. O aprendiz assiste a explicação do professor e em seguida pode fazer questionamentos. Fizemos um questionamento aos aprendizes se eles indicariam o curso a parentes e amigos, 99% dos aprendizes pesquisados disseram que sim.

## **5 – Considerações finais –**

Estamos “experienciando”, porém o que vemos são aprendizes participando dos do curso, entusiasmados com esta maneira peculiar de trabalhar com os conteúdos, principalmente por se tratar de aprendizes com uma faixa etária mais elevada do que normalmente se encontra nos bancos universitários. Um dos aspectos que merece destaque no curso é o fato de que aprendiz e material utilizado dialoguem entre si. Numa conversa que possibilite a troca, a análise, a reflexão, o envolvimento do aprendiz nas questões propostas pelo tutor. A aprendizagem a distância requer autonomia do sujeito que busca sua auto-aprendizagem.

A docência e a tutoria neste contexto pressupõem domínio da área de conhecimento, planejamento e desenvolvimento, pesquisa, atualização em

metodologia, produção científica na área de conhecimento, compromisso com a aprendizagem, isto é, com a aula e com a educação, reflexão crítica da sua prática, sendo empreendedor no sentido de se administrar, de correr atrás, ter iniciativa. O O.A. tem grande responsabilidade neste processo.

Sabemos que precisamos melhorar, afinal, o desafio de EaD com qualidade é o que move o curso de Administração a Distância da UFU. Precisamos focar mais o nosso aprendiz, ouvindo suas sugestões e pesquisando a própria prática para melhorá-la. Não desmerecemos nenhum elemento desta grande jornada, contudo, o papel do tutor é fundamental para que haja uma ponte entre o material utilizado, o conteúdo, a tecnologia e a metodologia. Fazendo com que estes aspectos trabalhem em harmonia, com objetivos comuns. Ao aprendiz cabe a motivação, a disciplina no estudo, a proatividade. Além do exercício constante da aprendizagem colaborativa.

Concluindo, a EaD é um universo incluyente que aproxima distâncias, possibilita experiências inovadoras e incentiva a renovação da prática pedagógica. Olhando com maior atenção para um dos principais objetivos da educação: libertar o ser humano e criar espaços que impulsionem o seu desenvolvimento. E aos profissionais da EaD cabe realizar este trabalho com qualidade.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

DE BRUYNE, P.; HERMAN, J.; DE SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GREENWOOD, E. Métodos principales de investigación social empírica. In: **Metodología de la investigación social**. Buenos Aires: Paidós, 1973.

LITWIN, E. (org). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAN, J. M.. Como utilizar a Internet na educação, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, nº 2, maio ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em 23 mar. 2003.

OLIVEIRA, E. G.. **Educação a Distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.